

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO PELO USO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Ana Aparecida Morais de Oliveira¹
João Henrique Zanelatto²
Miguel Rodrigues Netto³
Alexandra Serafim de Souza⁴
Eliandro Bett Giongo⁵

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem o objetivo de analisar o processo de utilização da tecnologia digital no trabalho de servidores públicos da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT; analisando como o contexto da Pandemia-Covid19 levou ao aceleração e a imposição do uso de ferramentas digitais na execução do serviço público, sem uma regulamentação pré-estabelecida. Analisa a intensificação do trabalho dos servidores, bem como a aglutinação de sua vida laboral e pessoal, por meio da utilização de ferramentas como o WhatsApp, plataformas e sistemas. A pesquisa busca estudar o objeto em sua totalidade; atentando para as múltiplas determinações dentro num contexto de um Estado gerencial e de cooptação do trabalhador. Esta situação faz com que a alternativa de otimização do trabalho pelo uso da tecnologia digital contribua para a própria eliminação do trabalhador, neste caso, do servidor público.

Palavras-chave: Covid-19. Servidor Público. Tecnologia Digital.

ABSTRACT

This article is part of an ongoing doctoral research and aims to analyze the process of using digital technology in the work of public servants at the State University of Mato Grosso-UNEMAT; analyzing how the

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Doutoranda em Desenvolvimento Socioeconômico. ana.ana.kam@gmail.com

² Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Doutor em História – PUC/RS. Professor do PPG em Desenvolvimento Socioeconômico. jhz@unes.net

³ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Doutor em Ciências Sociais – PUC/SP. Professor Adjunto da UNEMAT. miguel.rodrigues@unemat.br

⁴ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Doutoranda em Desenvolvimento Socioeconômico. alexandra.souza@edu.sesisc.org.br

⁵ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico. eliandrogiongo@hotmail.com

PROMOÇÃO



context of the Pandemic-Covid19 led to the acceleration and imposition of the use of digital tools in the execution of the public service, without pre-established regulation. It analyzes the intensification of the work of the servers, as well as the aggregation of their work and personal lives, through the use of tools such as WhatsApp, platforms and systems. The research seeks to study the object in its entirety; paying attention to the multiple determinations within a context of a managerial State and worker co-option. This situation means that the alternative of optimizing work through the use of digital technology contributes to the very elimination of the worker, in this case, the public servant.

Keywords: Covid-19. Public Servant. Digital Technology.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre a intensificação do trabalho pelo uso da tecnologia digital no trabalho dos servidores públicos efetivos da categoria de Técnicos da Educação Superior – PTES da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, uma universidade multicampi pública e gratuita. Abordará as seguintes categorias de análise: Estado, Trabalho, Servidor Público, Tecnologia Digital, COVID-19.

A pesquisa é exploratória, desenvolvida utilizando o método dialético, buscando analisar o objeto na sua totalidade, utilizando literatura própria ao tema para a fundamentação; os instrumentos de pesquisa são questionários semiestruturados e observação sistemática. A população para a pesquisa são os Técnicos da Educação Superior – PTES, servidores efetivos que executam tarefas administrativas em sua maioria, considerando critérios como estabilidade, quantidade do quadro de PTES e cumprimento da jornada efetiva no setor, no espaço físico da universidade.

Após a aplicação dos instrumentos de pesquisa, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo com auxílio de programas específicos, buscando nas informações alcançadas respostas para a problemática proposta.

Por ser uma pesquisa em andamento, elencamos algumas das observações já evidenciadas no lócus da pesquisa, destacando-se o aceleração e imposição no uso de sistemas e plataformas, bem como o uso excessivo do WhatsApp sem a devida regulamentação.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



As mudanças ocorridas no mundo do trabalho, a partir do Neoliberalismo e da Reestruturação Produtiva, propulsora do aumento do uso da tecnologia digital, também foram inseridas arbitrariamente nos serviços públicos em países como o Brasil, o que fortaleceu e firmou sua escolha pelo Estado Neoliberal, particularmente na década de 1990. (CADERNOS DO MARE, 1997).

O Neoliberalismo é uma ideologia com pressupostos baseados na redução do Estado com imperativo de privatizações, cortes de gastos com o social, desregulamentação financeira e rompimento das barreiras geopolíticas e na responsabilização da sociedade civil ao atendimento das necessidades sociais. (NETTO & BRAZ 2008)

As bases desse novo modelo político foram ditadas no Consenso de Washington, no final da década de 1970, e em linhas gerais eram: estabilização macroeconômica, ajuste fiscal, reforma dos sistemas de previdência social e reforma administrativa do Estado, abertura das economias nacionais com desregulamentação dos mercados financeiros e de capital. (CORSI, 1999; COSTA, 2006).

No Brasil, um marco histórico da escolha pelo Neoliberalismo foi a reforma do Estado, idealizada e implementada pelo ministro Bresser Pereira do Ministério da Administração e Reforma do Estado, um ministério criado especificamente para realizar a reforma do Estado Brasileiro e que firmaria o Brasil como um Estado Neoliberal, a despeito de suas particularidades.

Esta reforma contou com um grande corpo político e técnico para sua efetivação e passou por grandes campanhas publicitárias que levaram o povo a crer nas vantagens da privatização, terceirização, voluntariado, dentre outras falácias, que serviram bem ao propósito de redução do Estado.

A reforma, compilada em cadernos, denominados Cadernos do MARE, concretizou em grande parte o ideário neoliberal de redução do Estado e caracterização do mesmo para um Estado Gerencial, apoiando-se em privatizações e mudanças nos contratos de trabalho, como terceirizações, dentre outras, que

PROMOÇÃO



APOIO



impactaram na extinção de carreiras, redução de quadros, perda de direitos, redução de renda e intensificação de trabalho.

A proposta da reforma do MARE trazia em sua gênese uma mudança estrutural de conceitos fortes como o de público no sentido de estatal para o do “público não estatal”, passando à ideia de público como espaço coletivo, e tirando a premissa de público como espaço de financiamento governamental. Tudo isso, sob a égide da necessidade desta mudança para o desenvolvimento. “O espaço público é mais amplo do que o estatal, já que pode ser estatal ou não estatal. É público o espaço que é de todos e para todos. [...] Em princípio todas as organizações sem fins lucrativos são ou devem ser organizações públicas não-estatais”. (CADERNOS DO MARE, 1997, p. 27-29).

Em consenso com a matriz neoliberal temos as mudanças no processo de trabalho com a instauração da reestruturação produtiva ou Toyotismo que desestabilizou temporariamente a organização de trabalhadores; não só em função da terceirização, mas especialmente em consequência de uma série de inovações organizacionais mediante nova gestão da mão-de-obra, tais como os círculos de controle de qualidade, células de produção, metas de produção, banco de horas, entre outros. (ANTUNES e SILVA 2010; ROSSO,2008)

2. TOYOTISMO E PRÁTICAS NEOLIBERAIS COMO ÉGIDE DO AVANÇO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Ao contrário do Taylorismo-fordismo, a produção nos moldes do Toyotismo é voltada e conduzida diretamente pela demanda. A busca é pelo “melhor aproveitamento possível do tempo de produção, “incluindo-se também o transporte, o controle de qualidade e o estoque.” (ANTUNES, 1999, p.26).

A partir da reestruturação produtiva há forte predominância da precarização, intensificação do trabalho e redução da renda através de novas formas de exploração. Ao precarizar e intensificar o trabalho, a nova gestão dificulta ou manipula a atividade

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sindical e torna o salário flexível mediante metas de produção e participação nos lucros, provocando um duro golpe na organização dos trabalhadores, muito embora este fenômeno tenha se verificado em todos os períodos de grandes mudanças tecnológicas (COSTA, 2008, p.113).

O perfil de trabalhador para atender a conjuntura de reestruturação produtiva é aquele que esteja suscetível à polivalência, multifuncionalidade, submissão à perda de direitos trabalhistas e postos de trabalho protegido em defesa do discurso de terceirização, privatização do setor público e voluntariado (DRUCK e FRANCO, 2007).

Diante de todo este contexto, algumas questões se apresentam:

Como se dá o processo de aumento e aceleração do uso de tecnologias digitais no trabalho para os servidores públicos da Universidade Pública? Quais os impactos em sua vida pessoal? Quais os impactos para sua saúde emocional e física? Quais os impactos econômico-financeiros? Quais os impactos quanto ao tempo de trabalho e descanso do servidor público da Universidade?

Estas são questões que ao longo da pesquisa estão sendo elucidadas e poderão nos levar a novas inquietações e quiçá contribuir para a continuidade de muitos estudos sobre o processo da Tecnologia Digital como ferramenta de trabalho para os servidores públicos.

O servidor público não fica imune à nova realidade imposta pelo Toyotismo, pois há implantação de sistemas que exigem cumprimento de prazos cada vez mais reduzidos e o aumento de tarefas dentro do mesmo expediente (ROSSO,2008), seja pela redução do quadro de servidores, seja pela imposição da tecnologia digital; pelo cumprimento de metas; dentre outros. É a lógica privada dentro do espaço público.

As transformações nas carreiras com a precarização das mesmas, tem levado a uma busca de produtividade por meio da tecnologia digital, sem, contudo, considerar a totalidade em que está inserido este uso. Isto pode ser observado no enxugamento dos quadros de profissionais nas universidades, pois os que se aposentam ou passam por exoneração, não são substituídos, por uma escolha

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



política em não realizar concursos, em se utilizar de novas formas de mão-de-obra precárias como os terceirizados, estagiários, bolsistas e até voluntários.

Esta mão-de-obra precária fica à margem do trabalho executado nos setores, considerando não haver sequer nenhuma garantia da continuidade de tais trabalhadores na instituição. Assim, segue que as responsabilidades em dar conta do expediente com eficiência e eficácia, bem como aumento de produtividade, recaem sobre o servidor efetivo.

Falando de modo mais específico sobre o uso, avanço, aceleração e imposição da tecnologia e neste estudo, a tecnologia digital, nos remetemos a Vieira Pinto (2005) quando nos apresenta as diversas acepções de tecnologia desde sua etimologia até seu papel social, pois ainda que nos apresente a tecnologia como o estudo, a ciência da técnica, o autor nos mostra a tecnologia como a “ideologização da técnica” (PINTO, 2005, p. 220).

Quanto ao uso da tecnologia e consequências toyotistas para o servidor público, evidenciou-se as alterações na execução do fluxo de trabalho, com implantação de novos sistemas, redução de espaços físicos, adoção de documentação digital, utilização excessiva do WhatsApp para trabalho, ainda que não regulamentado.

Ocorre que a mudança nos fluxos de trabalho, não necessariamente proporcionaram mais tempo livre para os trabalhadores e sequer melhores condições no desempenho das atividades.

Isto é evidenciado na tensão constante sobre os trabalhadores técnicos, por exemplo, que iniciam uma atividade em seu computador em um dos sistemas, mas continuamente, são interrompidos por mensagens no WhatsApp, enviadas por chefes, professores e/ou alunos, os principais usuários dos serviços da universidade. Essas interrupções fazem com que o trabalho que estava sendo executado seja prejudicado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Foi possível observar, no cotidiano de servidores públicos a sobrecarga de trabalho que alguns vivenciaram pelo uso de ferramentas tecnológicas, tais como plataformas de reuniões, atividades remotas e uso do WhatsApp.

O WhatsApp tornou-se uma ferramenta usada com muita frequência para atividades laborais dentro e fora do local de trabalho, inclusive em horários para além do expediente, considerando não haver regulamentação jurídica quanto ao uso desta ferramenta.

Em diversas reuniões particularmente as pedagógicas é sempre lembrado que o WhatsApp não é a ferramenta de comunicação oficial, mantendo-se para isto o uso do e-mail e quanto aos alunos, o do sistema de gestão acadêmica. Os gestores sempre dizem: “o uso é permitido, mas não recomendamos, por não ser oficial.”

Entretanto, a prática cotidiana é a do uso indiscriminado do WhatsApp, especialmente por superiores hierárquicos que determinam parte do expediente de trabalho por meio de mensagens de WhatsApp.

Ademais, outros usuários como alunos e comunidade externa, também fazem uso destas mensagens na busca de resolver suas questões, não havendo um limite quanto ao horário em que são enviadas.

Evidenciou-se uma tensão em dar uma rápida resposta ao remetente, sendo que este, sempre parte do princípio da urgência da sua petição em detrimento dos prazos institucionais.

O uso indiscriminado do WhatsApp e de plataformas para reuniões on-line trouxeram outro problema para o servidor público: uma aglutinação da vida laboral do PTES com sua vida privada, pois não há um número de WhatsApp específico para o trabalho, exceto casos específicos de servidores em função de chefia.

Desta feita, todos enviam mensagens a qualquer momento para o servidor público, que na sua maioria, se sente constrangido a dar respostas e resolver a necessidade do usuário, o que por vezes é feito em dias e horários que não são os de expediente da universidade, quase sempre ultrapassando a carga horária de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalho de sua jornada oficial, sem que isso lhe seja computado nem para fins de remuneração ou mesmo de avaliação profissional.

Com quase uma imposição de que ser sociável, significa estar ativo em redes sociais e disponível a todo momento no WhatsApp, muitos servidores – PTES se tornaram reféns de uma sobrecarga, por vezes oculta ao mesmo, já que isso lhe realça o sentimento de utilidade e de importância. É o simbolismo sociocultural uma ferramenta útil à ocultação da sobrecarga de trabalho.

Diante destas circunstâncias, muitas vezes no horário de expediente, o trabalhador está tenso, sobrecarregado, cansado e tem seu desempenho prejudicado. Considerando que os servidores técnicos são avaliados anualmente, todas as atividades e respostas que ele realiza fora do seu turno de trabalho, e que também interferem em sua vida pessoal, não são computadas nesta avaliação.

As contradições que fazem da tecnologia ao mesmo tempo uma propulsora da produtividade do trabalho ao passo que o intensifica rompendo com a limitação tempo espaço, fazendo com que os postos de trabalho sejam reduzidos, levando à grandes debates sobre o fim do trabalho pela imposição da tecnologia (RIFIKIN,1996).

3. A PANDEMIA DE COVID-19 E O ACELARAMENTO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA UNIVERSIDADE: ENTRE A IMPOSIÇÃO E A DESREGULAMENTAÇÃO

Nos dias atuais temos a presença do Estado digital com diversos protocolos que introduzem normas para implantação de sistemas ancorados em plataformas digitais de controle do trabalho, visando aparentemente a melhoria da eficiência e eficácia na administração pública, mas que se constitui realmente como ferramentas de intensificação do trabalho (VAZQUEZ, et e al 2022).

E em tempos de fatalidades que se abatem sobre a humanidade, o que ocorre é que ao invés de haver um socorro diferenciado para atender os trabalhadores, que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



são a maioria dos seres humanos, ao contrário estes são mais penalizados e expostos à barbárie (ANTUNES, 2020).

Uma das alternativas de ocultação desta sobrecarga de trabalho, é o uso cada vez maior da tecnologia digital, por meio de documentos digitais, implantação de novos sistemas, uso acentuado do WhatsApp, formas virtuais de reuniões, dentre outros.

Ocorre que no cotidiano, o trabalhador da universidade sofre com este processo de mudanças, que em sua maioria é feito rapidamente, sem a participação dos trabalhadores, particularmente os técnicos nos processos de decisão das mudanças do fluxo de trabalho. É uma das máximas do serviço público: “Cumpra-se”.

Sem lhe ser permitido o devido tempo de adaptação às mudanças tecnológicas, sem a devida qualificação, subjugados pelo discurso imposto de que a tecnologia é somente ou sempre boa, o servidor sofre os impactos desta situação em sua vida profissional e pessoal, lhe trazendo por vezes enfermidades físicas e emocionais e problemas de produtividade no trabalho.

A tecnologia deveria ser uma ferramenta não só para proporcionar maiores lucros, mas sim, ocasionar mais tempo livre ao trabalhador, entretanto, o que se vê é o contrário, com sobrecargas de trabalho, adoecimento e impossibilidade de um ócio de descanso e bem-estar ao trabalhador, inclusive servidores públicos.

Antunes, nos traz:

“Assim é preciso reinventar o trabalho humano e social, concebendo-o como atividade livre, autodeterminada, fundada no tempo disponível, contrariamente ao trabalho assalariado alienado, que tipifica a sociedade do capital, inclusive (de modo mais intenso) na fase informacional-digital. (ANTUNES, 2020.p.22)

Um exemplo prático da implementação de tecnologias sem o tempo hábil necessário para o aprendizado e as devidas adequações, foi o que ocorreu em 2020, em parte como consequência da pandemia-Covid-19, com a implantação abrupta de novos sistemas para a gestão acadêmica e administrativa, os quais vinham sendo implementados gradualmente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No entanto, sob a necessidade de dar resposta às pressões acerca do retorno das atividades acadêmicas, basicamente as aulas dos cursos de graduação, a Universidade lançou um plano de Ensino Remoto Emergencial, e com isso a implantação de novo Sistema de Gestão Acadêmica, aliado a um novo Sistema de Gestão de Documentos, os quais foram impostos abruptamente.

Ademais, têm havido um desajuste quanto aos horários de utilização de outras ferramentas, como as reuniões virtuais, que rompem com o respeito ao horário de trabalho do servidor, pois alguns chefes agendam reuniões em horários diversos do turno do servidor, e por vezes são muito extensas e tensas.

E o uso contínuo da ferramenta do WhatsApp, sem o devido respeito ao Direito à Desconexão, bem como sem a regulamentação de trabalho tem levado o servidor a trabalhar de forma mais intensa em sua jornada oficial, bem como as diversas horas extraoficiais que não lhe são computadas nem com acréscimo em seu subsídio e nem como item presente em sua avaliação anual de desempenho.

A partir do ano de 2020, tivemos de lidar com mais um agravante: a Pandemia da COVID-19. Houve diversas tentativas para adequar-se à esta trágica situação. O governo editou diversos decretos na tentativa de harmonizar as atividades laborais com a circunstância posta. Assim foi implantado o Ensino Remoto Emergencial – ERE para as atividades do trabalho docente e o teletrabalho para as atividades do trabalho administrativo, executado por PTES.

Ocorreu que ainda em 2022, estávamos em fase de adequação das mudanças laborais que foram aceleradas com a Pandemia da COVID-19. Em todos os lugares do Brasil e do mundo há um ditame para o uso da tecnologia digital como a melhor alternativa nas relações de trabalho e de outras áreas da vida, como o consumo digital, por exemplo.

Atualmente são diversas “as técnicas de atração de usuários para sua alocação em bolhas, ou seja, enviar-lhes quase exclusivamente conteúdos que os agradam, que confirmam suas convicções e que os façam se sentir mais confortáveis” (SILVEIRA, 2021, p.05).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Entretanto, a realidade de teletrabalho ainda carece de muitos ajustes e neste momento delicado, até que esta estrutura esteja definida e regulamentada, este modelo tem sido exercido das mais diversas formas, sendo que em algumas delas a retirada sutil de direitos está inclusa, como por exemplo um servidor que está doente, ao invés de tirar sua licença-saúde de direito, poderá optar por teletrabalho.

Ademais, há discussões de que o servidor em teletrabalho deva produzir 25% a mais do que o presencial e não há nenhuma contrapartida do Estado para uma adequação do ambiente doméstico e melhoramento das ferramentas tecnológicas para o teletrabalho sendo que todo o custo corre por conta do servidor.

Tirar o trabalhador do seu ambiente natural de trabalho e colocá-lo em casa atende também uma lógica do capital que aposta na fragmentação e dispersão como estratégia de hegemonia: O efeito das novas tecnologias integra o campo dos fatores que vêm levando ao que tem sido denominado de “fragmentação dos interesses das classes trabalhadoras” (RODRIGUES, 2009, p.172).

Um outro ponto importante a destacar sobre o uso da tecnologia digital, é que há uma aglutinação da vida laboral com a vida pessoal do servidor, assim como no teletrabalho, pois devido à diversas variáveis, o servidor segue trabalhando por meio de ferramentas digitais como WhatsApp, zoom, google meet e mesmo nos seus momentos de descanso e que deveriam ser dedicados à família ou a seu ócio pessoal. É comum na Universidade, servidores técnicos e professores que ao saírem de férias; dizerem: “se precisar de mim, estou disponível no WhatsApp”.

Todas as circunstâncias das transformações do mundo do trabalho, particularmente a adoção do sistema de Reestruturação Produtiva também nos espaços públicos, com o aumento do uso da tecnologia digital e o modelo de Estado Gerencial do Neoliberalismo, as inquietações advindas da realidade deste momento histórico pós-Pandemia Covid-19, nos leva a buscar algumas respostas e quiçá novas perguntas acerca dos impactos da tecnologia digital, na vida dos servidores públicos-PTES da Universidade.

PROMOÇÃO



APOIO



4. CONCLUSÃO

Os efeitos das mudanças tecnológicas e do aceleração no uso de ferramentas digitais na execução do trabalho dos servidores públicos nos conduz a uma contradição instigante: o uso da tecnologia digital que deveria proporcionar mais tempo livre, menos trabalho e um ócio agradável ao trabalhador, ao contrário, o têm trabalhador sobrecarregado, pois em todo seu tempo livre parece ser necessário estar online e pronto a atender o trabalho, por meio da tecnologia digital, considerando que ainda não há uma regulamentação eficaz e coesa sobre este assunto.

A intensificação do trabalho nesse momento se dá por meio de toda a revolução tecnológica e também pelo uso de inovações gerenciais que reorganizam o trabalho. “Intensificar é exigir mais trabalhos e resultados superiores no mesmo espaço de tempo. Significa, portanto, aumentar a exploração do trabalho” (ROSSO, 2008, p.45).

Há duas maneiras principais para realizar a intensificação do trabalho: aumentar a jornada de trabalho, o que foi muito utilizado nas duas primeiras fases da revolução industrial e a outra é aumentar o volume de trabalho realizado dentro de uma mesma jornada, estratégia já utilizada no Taylorismo, com a eliminação dos espaços vazios de trabalho e aperfeiçoada em nossos dias, com o modelo de produção do Toyotismo (PINTO, 2007).

Ademais, tal qual ocorreu com a Revolução Industrial, a Revolução Tecnológica, tem reduzido a cada dia os postos de trabalho, aliando-se a isso toda a sorte de desregulamentação das relações de trabalho e perda de direitos.

Estamos vivenciando uma fase do capitalismo em que as plataformas digitais cumprem um importante papel na intensificação do trabalho. Por meio dessas ferramentas as pessoas permaneceram em home office durante a pandemia e os serviços de aplicativos alcançaram grande demanda neste período.

Alguns autores das ciências econômicas passaram a utilizar a expressão capitalismo de plataforma para dimensionar as condições atuais de produção e

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



circulação e seus irremediáveis impactos nas condições de trabalho da contemporaneidade.

As mudanças na atividade laboral dos trabalhadores, consequências desse novo modelo produtivo, foram vivenciadas também na universidade pública, através das alterações na execução do fluxo de trabalho, com implantação de novos sistemas, redução de espaços físicos, adoção de documentação digital, utilização excessiva do WhatsApp para trabalho.

Foi possível observar, no cotidiano de servidores públicos a sobrecarga de trabalho que alguns vivenciaram pelo uso de ferramentas tecnológicas, tais como plataformas de reuniões, atividades remotas e uso do WhatsApp, este utilizado com muita frequência, inclusive em horários além do expediente, considerando não haver regulamentação jurídica quanto ao uso desta ferramenta.

O uso indiscriminado do WhatsApp trouxe uma aglutinação da vida laboral com a vida pessoal dos PTES e a imposição de ser sociável e eficiente o levou a habituar-se em dar respostas rápidas dentro e fora do horário de expediente, pois os emissários, consideram suas demandas enviadas por mensagens sempre urgentes.

Ainda que os servidores reclamem oralmente uns com os outros, pouco têm sido feito para sanar esta displasia laboral e social, pois em princípio os medos gerados pela pandemia de Covid-19, levou a uma intensificação nesta prática. Ocorre que amenizados o pavor pandêmico, dado a imunização de quase todos, pela vacina, as práticas de intensificação do trabalho, não retrocederam, ao contrário, persistem, avançam e se reafirmam, já sendo consideradas naturais.

Algumas consequências diretas para o servidor público, é a quebra de prazos para realização de tarefas, como emissão de documentos, sem que tenha ocorrido a mudança nas legislações e regulamentações, pois é o imperativo do 'sistema', da tecnologia digital, ainda que quanto a avaliação do servidor todo seu esforço de dar respostas mesmo fora do horário de expediente, não será considerado, bem como não haverá nenhum acréscimo em seu subsídio.

PROMOÇÃO



APOIO



Diante destas circunstâncias, o servidor está tenso, sobrecarregado, cansado e tem seu desempenho prejudicado, bem como sua saúde física e emocional e seus relacionamentos familiares agravados.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **CORONAVÍRUS: o trabalho sob fogo cruzado**. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

_____; SILVA. Maria Aparecida Moraes (orgs.). **O avesso do trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BORON. Atílio A. **Os “novos Leviatãs” e pólis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina** /N: SADER. Emir, GENTILI. Pablo (orgs.). Pós-Neoliberalismo II: que Estado para que democracia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRESSER-PEREIRA, Luis C.; GRAU, Nuria. **Entre o Estado e o Mercado: o público não-estatal**. /N: L.C. Bresser-Pereira, e Nuria C. Grau, orgs., O Público Não-Estatal na Reforma do Estado. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado/Secretaria da Reforma do Estado. **Organizações Sociais**. 5ª ed.; Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 74p. v. 2.

_____. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado/Secretaria da Reforma do Estado. **A Reforma do aparelho do estado e as mudanças constitucionais: síntese & respostas a dúvidas mais comuns**. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 23p. c.6.

_____. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado/Secretaria da Reforma do Estado. **A Nova política de recursos humanos**. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 52p. c.11.

COSTA, Lucia Cortes da. **Os impasses do Estado Capitalista: uma análise sobre a reforma do Estado no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2006.

COSTA, Edmilson. **A globalização e o capitalismo contemporâneo**. 1 ed, São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DRUCK, Graça e FRANCO, Tânia. (orgs.) **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1999.

MINAYAO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira e GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2007.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: Uma Introdução Crítica**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **A Reforma do estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle**. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 58 p. (Cadernos MARE da reforma do estado; v. 1).

PINTO, Geraldo Augusto. **A Organização do Trabalho no Século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

RIFIKIN, Jeremy. El fin del trabajo. **Nuevas tecnologías contra puestos de trabajo: el nacimiento de una nueva era**. 1 ed. Barcelona: Paidós, 1996.

ROSSO. Sado Dal. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Capitalismo Digital**. *IN*: Revista Ciências do Trabalho, São Paulo, v. 20, 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VAZQUEZ, Bárbara Vallejos; SILVEIRA de Sousa, Euzébio Jorge; BIAVASCHI, Magda Barros; POCHMANN, Márcio. **A economia política da plataforma: geração de valor nas empresas plataforma no capitalismo sob dominância financeira**. *IN*: Revista Ciências do Trabalho, São Paulo, v. 21, 2022.

VIEIRA PINTO. Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro/RJ: Contraponto, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO

